

MÚSICA EM SÃO ROQUE

/ 29 NOV
sexta-feira

/ 19h30

/ Igreja de São Roque

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Madrigais Camonianos

Kodo Yamagishi / Piano

Giampaolo Vessella / Direção Musical

36^a
TEMPORADA

27 NOV
/ 01 DEZ
2024

tmsr.scml.pt



PROGRAMA

Gioachino Rossini

Quartetto pastorale

I gondolieri

La passeggiata

Camille Saint-Saëns

Deux Choeurs, Op. 68

Francisco de Lacerda

Amar

Luís de Freitas Branco

Doces lembranças

Qual tem a borboleta

No mundo

Num bosque

Eurico Carrapatoso

Vita brevis

Quatro cantos do mundo [encomenda TNSC]

Kodo Yamagishi Piano

Giampaolo Vessella Direção musical

Coro do Teatro Nacional de São Carlos



foto de Bruno Simão

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO OPART

Conceição Amaral Presidente

Rui Morais Vogal

Sofia Meneses Vogal

TNSC
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

COMISSÃO ARTÍSTICA

DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Maestro João Paulo Santos Coordenação

Maestro Antonio Pirolli

Maestro Giampaolo Vessella

NOTAS AO PROGRAMA

Madrigais Camonianos

Num concerto por ocasião dos 500 Anos do Nascimento de Luís Vaz de Camões (1524), os Madrigais Camonianos, de Luís de Freitas Branco, dão o mote para um programa que abre a cortina para a singeleza da peça *Amar*, de Francisco de Lacerda, e para a estreia de *Quatro cantos do mundo*, de Eurico Carrapatoso, que, numa perspetiva bem distinta, convoca também a ideia da viagem, que Camões imortalizou na sua epopeia *Os Lusíadas*.

O concerto inicia-se com obras corais de Gioacchino Rossini (1792-1868). Tendo-se dedicado sobretudo ao género operático, com obras que permaneceram no repertório canónico até aos nossos dias, no domínio coral destacam-se o *Stabat Mater* e a *Petite messe solennelle*, a par com uma série de cantatas, hinos e os seus *Péchés de vieillesse*. Estes “pecados da velhice” é uma recolha de 150 peças de carácter intimista, para vozes, piano ou *ensembles* camerísticos, agrupadas em catorze álbuns, escritos parcimoniosamente entre 1857 e 1868. Apresentados nos sofisticados serões musicais que promovia na sua *villa* de Passy, neles incluem-se *I gondolieri* e *La passeggiata*, dois «quartettini» para soprano, contralto, tenor e baixo, com acompanhamento de piano, a que acresce neste programa o inspirado *Quartetto pastorale*, a um trato lírico e heroico.

O encontro com Rossini é fundador no percurso de Camille Saint-Saëns (1835—1921): a divulgação da sua música nos seus serões, o reconhecimento imediato do seu talento, e a admiração mútua integram a biografia de ambos os compositores. Um verdadeiro polímata, Camille Saint-Saëns (1835-1921) distinguiu-se como compositor, organista virtuoso, pianista, maestro e fundador da *Société Nationale de Musique*. No contexto deste concerto coral, é de referir a sua importante contribuição no domínio da música religiosa e da ópera, onde se contam mais de uma dezena de títulos, de que *Samson et Dalila* é exemplo. *Deux Choeurs*, Op. 68, dedicada a Charles Gounod, data de 1882, e é uma obra para quatro vozes mistas com piano *ad libitum*, composta por duas secções: I. «*Calme des nuits*» (referência do grande repertório coral é caracterizada pelas entradas vocais distintas que fazem emergir a cor tímbrica das várias tessituras); e II. «*Les fleurs et les arbres*» (que se distingue pela homogeneidade rítmica de inspiração polifónica).

A obra do compositor e maestro Francisco de Lacerda (1869-1934) está em grande medida por descobrir. Lacerda cruza a linguagem do Romantismo com os ecos do Modernismo de linhagem francesa, a orientação nacionalista e a inspiração da música tradicional e popular a cuja recolha se dedicou intensivamente. Viveu entre São Jorge, Lisboa e Paris, onde estudou no Conservatório e na *Schola Cantorum* com Vincent d'Indy; o seu interesse pela música coral, com a qual começou a brilhante carreira de maestro, tem início na experiência parisiense. O poema *Amar* é de autoria de Gonçalves Crespo (1846-1883), poeta e jornalista português nascido no Brasil, e trata-se de uma letra de cariz sentimental, mas de simplicidade popular. Muito possivelmente, a peça teria sido escrita para o coro feminino da associação Pró-Arte, de que Lacerda foi um dos fundadores, numa linguagem próxima das suas *Trovas*.

No cerne do programa, os *Dez Madrigais Camonianos*, para coro misto *a capella*, foram compostos entre 1930 e 1943. Encomenda do Gabinete de Estudos Musicais da Emissora Nacional, refletem o interesse de Luís de Freitas Branco (1890-1955) pela polifonia renascentista e pelo neoclassicismo «latino», sendo o primeiro de três ciclos sobre redondilhas e sonetos de Camões. Com grande delicadeza, Freitas Branco infunde, nos seus *Madrigais*, a importância da relação entre música e palavra, próprias do género, e as linguagens cromática e modal. Dos madrigais em programa, «Doces lembranças» assenta na alternância entre secções imitativas e secções homorrítmicas; «Qual tem a borboleta» compara o amor à trágica atração das borboletas pela chama; «No mundo» caracteriza-se pela independência das vozes; e «Num bosque» desenvolve efeitos imitativos que simbolizam o jogo entre a Ninfa e Cupido.

O programa fecha com Eurico Carrapatoso (n. 1962), um dos incontornáveis compositores da atualidade em Portugal. Sobejamente premiado, da sua extensa e eclética obra salientam-se algumas das mais revisitadas páginas corais. Originalmente composta para orquestra e coro feminino, *Vita Brevis*, Op. 67, estreou em 2015. A partir de textos do poeta e pintor inglês William Blake (1757-1827), a peça apresenta-se como uma reflexão, em *chiaroscuro*, sobre a vida e a condição humanas, sob o aforismo de *Vita brevis, ars longa*.

Quatro cantos do mundo, Op. 82, é uma estreia absoluta da versão para coro e piano (original para coro e orquestra), encomendada em 2023, na celebração do 80.º aniversário do Coro do TNSC. A obra remete para quatro imaginários geográficos ligados à presença portuguesa e que ainda hoje perpetuam a sua língua e a sua identidade. A comunidade coral-sinfónica é aqui metáfora de uma força máxima, numa peça cheia de «matizes, de contrastes», entre a alegria e a melancolia, que o compositor associa a uma «forma tão portuguesa de ser e de estar». Contudo, *Quatro cantos do mundo* propõe, numa «polissemia de cantos», uma ponte com a história, a cultura e a música dos povos de uma geografia e de um passado colonial remotos, mas onde o compositor faz ressaltar novos heróis.

A primeira secção, «Ásia (Ramelau – Timor)» colhe inspiração de um tema popular em tétum (*Lilo eh! Lilo na noi leki tae oh*) da região de Lakluta, nas montanhas de Díli, um dos principais pontos da resistência timorense. A secção n.º 2, «América (Maranhão – Brasil)» baseia-se num poema escrito, em 1871, por Maria Firmina dos Reis, abolicionista e pioneira da literatura afro-brasileira, a primeira mulher negra professora do ensino primário naquele país. De seguida, «África (Bié – Angola)» assenta num alegre tema tradicional angolano, de cariz espiritual, escrito na língua *M'bundo*. Finalmente, a secção n.º 4, «Todo o Alentejo deste mundo», homenageia um tema popular de recolha de Fernando Lopes-Graça. Nas palavras de Eurico Carrapatoso, «mora aqui a nostalgia do tempo mítico da planura. Aqui decantei o sol alentejano a resplandecer, assim vagaroso, no seu arco descendente».

Rosa Paula Rocha Pinto
Musicóloga

NOTAS BIOGRÁFICAS

KODO YAMAGISHI Piano

Natural do Japão, começou os seus estudos de piano e teoria da música aos 7 anos. Entre 1988 e 2002, viveu em Viena, onde estudou piano, canto e direção orquestral no Conservatório de Viena e na Universidade de Música de Viena.

Realizou o seu primeiro recital de piano solo aos 21 anos em Bad Hall.

Desde 1997, colabora em produções de ópera e foi assistente da maestrina Agnes Grossmann no «Wiener Sängerknaben».

Colaborou em *masterclasses* no «Wiener Musikseminar» com o maestro Ervin Acel e dirigiu concertos com a Orquestra Sinfónica de Oradea na Roménia, na Áustria e em Portugal.

A partir de 2002, foi contratado como *Kapellmeister* no Pfalztheater e, desde 2004, é maestro assistente do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

É professor na Universidade de Évora e no Conservatório de Sintra.

Em 2009, colaborou no Festival Mozart em La Coruña e foi convidado como maestro do coro no Devlet Opera ve Balesi, em Istambul.

Mantém colaborações com o Coro Sainte-Thérèse de Martinica e com o Spaziomusica em Orvieto.

Dirigiu concertos com orquestra em vários países, em três continentes, e foi premiado no concurso internacional de direção orquestral da Osesp em São Paulo, em 2006.

Como pianista acompanhador, atuou em concertos notáveis, incluindo apresentações no Japão, em 2005, e nos Açores, em 2018.



GIAMPAOLO VESSELLA

Direção musical e Maestro titular
do Coro do Teatro Nacional de São Carlo

É, desde janeiro de 2021, maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

Estudou trombone, composição, música coral e direção coral no Conservatório de Música Giuseppe Verdi, em Milão.

De 2016 a janeiro de 2021, foi maestro do Coro da Devlet Opera ve Balesi de Ancara e, de 2018 a janeiro de 2021, desempenhou as funções de orientador vocal do Coro da Rádio e Televisão da Turquia. Simultaneamente à sua carreira como barítono solista, prosseguiu a atividade como maestro de coro, a partir de 1993, quando criou o Schola Cantorum «Cantate Domino» de Carbonate (Itália). Em 1996, fundou o Coro «Euphonia», em Carbonate, do qual foi diretor artístico e orientador vocal. O Coro «Euphonia» foi levado à descoberta do mundo da ópera, tendo interpretado, ao longo dos anos, os mais importantes títulos do repertório melodramático.

De janeiro de 2002 a 2016, dirigiu o Coro Lirico dell'Associazione Musicale Calauce de Calolziocorte (Itália). De 2006 a 2016, dirigiu o coro lírico «Corale Arnatese» e, de setembro de 2012 a 2015, foi o maestro do Coro Operístico de Mendrisio (Suíça). Em 2015, fundou o Coro Sinfónico Ticino. Durante vários anos, lecionou técnica, pedagogia e didatismo de canto para maestros de coro, em cursos organizados pela Unione Società Corali Italiane, da qual foi membro do Comité Artístico.

Como *freelancer*, é regularmente convidado, por *ensembles* e coros, a orientar *masterclasses* e cursos de canto, tanto em Itália como no resto do mundo.



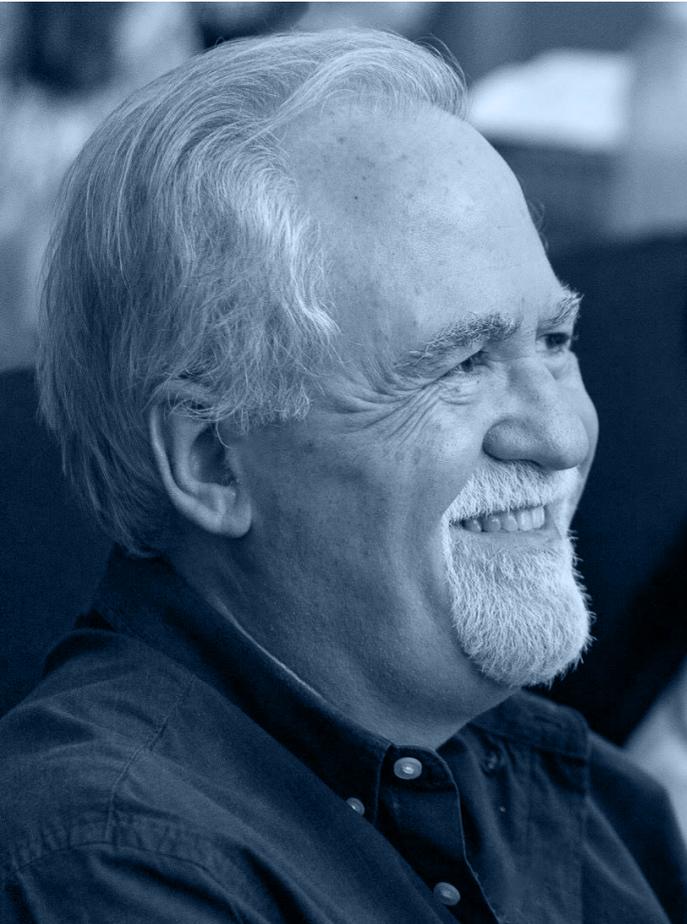
foto de Bruno Frango

EURICO CARRAPATOSO

Compositor

Eurico Carrapatoso nasceu em 1962 em Mirandela. Foi assistente de história económica e social na Universidade Portucalense.

Estudou música com Borges Coelho, Fernando Lapa, Cândido Lima, Constança Capdeville e Jorge Peixinho. Ensinou análise na Escola Superior de Música de Lisboa e na Academia Nacional Superior de Orquestra. Integra o quadro do Conservatório Nacional onde leciona composição, desde 1989.



CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giulini, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson, Minkowski, entre outros) e colaborado com marcantes encenadores (Pountney, Carsen, Vick).

Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma à Madeira, aos Açores, a Angola e a Oviedo.

O conjunto tem regularmente abordado o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil, Augusto Machado) e tem participado em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch.

A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami, e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou marcantes êxitos internacionais: *Grande messe des morts* de Berlioz (1989 – Turim); *Requiem* de Verdi (1991 – Bruxelas) e Concerto Henze/Corghi (1997 – Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004.

Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos num vasto e variado repertório.

Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em récitas da ópera *Billy Budd* de Britten, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.

ADMINISTRAÇÃO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Paulo Sousa Provedor

Rita Prates Vice-Provedora

David Lopes Vogal da Mesa

Ângela Guerra Vogal da Mesa

André Brandão de Almeida Vogal da Mesa

Luís Carvalho Rego Vogal da Mesa

PRÓXIMO CONCERTO

30 NOV / sábado

/ 15h00

/ Casa Ásia

Beniko Tanaka - Teatro de sombras

“A caminho de Osaka”

Tenshō 天正遣欧少年使節

Viagem a Portugal dos primeiros meninos cristãos japoneses

MÚSICA EM **SÃO ROQUE**

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoios:

